ISSN: 2358-8829

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E O PROTAGONISMO FEMININO NA OBRA DE MARINA COLASANTI EM SALA DE AULA

Talita Lima da Silva [1]

RESUMO

O presente trabalho analisa a potência da literatura de Marina Colasanti como ferramenta pedagógica para a discussão das relações de gênero no ambiente escolar. A problemática central reside na necessidade de superar visões estereotipadas sobre o feminino, frequentemente reproduzidas por contos de fadas tradicionais, propondo, em contrapartida, narrativas que apresentem mulheres como sujeitos dotados de agência e autonomia. O referencial teórico-metodológico ancora-se nos estudos de gênero e na perspectiva do letramento literário, configurando-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica, com foco na análise de obras que utilizam o simbolismo do tecer e do fiar como metáforas da construção da identidade feminina. A metodologia propõe a mediação de leitura como estratégia para fomentar o pensamento crítico dos estudantes, permitindo a desconstrução de papéis sociais rigidamente estabelecidos. Os principais resultados apontam que a introdução de personagens que tecem seus próprios destinos na sala de aula contribui significativamente para o alargamento do horizonte de expectativas dos alunos, promovendo a empatia e o reconhecimento da igualdade de direitos. Conclui-se que a poética de Colasanti funciona como um currículo emancipador, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de diálogo sobre diversidade e protagonismo, reafirmando o papel social da literatura na formação humana e na consolidação de uma educação democrática e plural.

Palavras-chave: Literatura, Marina Colasanti, Relações de Gênero, Prática Pedagógica, Autonomia Feminina.

[1] Mestranda do Programa Profletras pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. talita.silva@prof.ce.gov.br.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A literatura desempenha um papel fundamental na formação humana e na construção de sentidos sobre o mundo e a sociedade. No ambiente escolar, a mediação da leitura configura-se como uma oportunidade para promover o pensamento crítico e a reflexão sobre temas centrais para a convivência democrática, entre os quais se destacam as relações de gênero e a desconstrução de estereótipos sociais. Historicamente, muitas das narrativas que circulam no imaginário infantil e juvenil, a exemplo de diversos contos de fadas tradicionais, tendem a reproduzir papéis rígidos de gênero, frequentemente relegando o feminino a posições de passividade e submissão.

Diante da necessidade de superar tais visões limitantes e promover um ensino pautado na igualdade de direitos e na diversidade, a obra de Marina Colasanti emerge como um potente recurso pedagógico. Ao subverter fórmulas clássicas e utilizar o simbolismo do tecer e do fiar como metáforas da autoconstrução e da autonomia da mulher, a autora apresenta personagens que assumem o protagonismo da própria história, desenhando e reescrevendo seus caminhos.

Nesse contexto, o presente trabalho busca analisar a potência da literatura de Marina Colasanti para a discussão das relações de gênero no espaço escolar. Ancorada nos pressupostos dos estudos de gênero e na perspectiva do letramento literário, a pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, investiga como a mediação pedagógica dessas narrativas contribui para o alargamento do horizonte de expectativas dos estudantes e para a consolidação de um currículo emancipador.

Por meio desse percurso, busca-se reafirmar a função social do texto literário enquanto espaço de diálogo, empatia e transformação, fortalecendo uma práxis educacional democrática, plural e voltada para a autonomia dos sujeitos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, com abordagem interpretativa, voltada à análise das representações de gênero e do protagonismo feminino na obra de Marina Colasanti, considerando suas possibilidades de abordagem no contexto escolar. A escolha dessa metodologia justifica-se pelo interesse em compreender como os elementos simbólicos, a construção das personagens e os conflitos presentes nas narrativas da autora permitem problematizar estereótipos de gênero e promover reflexões sobre autonomia, identidade e relações de poder.

ISSN: 2358-8829

Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica de estudos relacionados à literatura de Marina Colasanti, aos estudos de gênero e ao letramento literário. Essa etapa buscará estabelecer as bases teóricas para a compreensão das representações femininas na literatura e das possibilidades de mediação pedagógica dos textos literários. Serão considerados trabalhos acadêmicos, livros e artigos científicos pertinentes à temática, selecionados de acordo com sua relevância para os objetivos da investigação.

Em seguida, será desenvolvido um estudo interpretativo de narrativas de Marina Colasanti que apresentem personagens femininas envolvidas em processos de transformação, resistência ou construção da própria identidade. A seleção do *corpus* literário considerará a presença de conflitos relacionados às expectativas sociais atribuídas às mulheres, bem como a recorrência de elementos simbólicos, especialmente o tecer e o fiar, quando pertinentes à narrativa analisada. A leitura buscará examinar como esses elementos participam da construção dos sentidos e de que maneira as personagens assumem, negociam ou questionam os papéis sociais que lhes são atribuídos.

A análise das obras será orientada por categorias relacionadas às representações de gênero, ao protagonismo feminino, à autonomia das personagens e aos recursos simbólicos empregados na construção narrativa. Essas categorias funcionarão como eixos iniciais de interpretação, podendo ser ajustadas conforme as particularidades dos textos selecionados. O procedimento buscará articular os aspectos formais e estéticos das narrativas às questões sociais que elas suscitam, evitando reduzir a literatura a um instrumento de transmissão de mensagens morais ou a uma ilustração direta de conceitos teóricos.

Com base nos resultados da análise literária e do levantamento bibliográfico, serão discutidas possibilidades de mediação da leitura no ambiente escolar, fundamentadas nos princípios do letramento literário. Serão consideradas estratégias que favoreçam o contato direto dos estudantes com os textos, a formulação de hipóteses interpretativas, a discussão coletiva dos sentidos e a reflexão crítica sobre as representações femininas. A proposta pedagógica buscará valorizar a experiência estética e a participação dos leitores, criando condições para que diferentes interpretações sejam examinadas e fundamentadas nas características das obras.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não está prevista, nesta etapa, a realização de intervenção pedagógica nem a coleta de dados diretamente com estudantes. As considerações sobre o contexto escolar serão elaboradas a partir da análise das

narrativas e do diálogo com a literatura científica sobre ensino de literatura e formação de leitores. Dessa forma, pretende-se identificar contribuições e possibilidades de abordagem da obra de Marina Colasanti para o trabalho com as relações de gênero, o protagonismo feminino e a formação crítica dos estudantes.

Por fim, os resultados serão sistematizados de modo a evidenciar como as narrativas selecionadas constroem representações femininas que permitem questionar padrões sociais estabelecidos e ampliar as possibilidades de interpretação da experiência humana. Espera-se, assim, contribuir para as discussões sobre literatura e educação, destacando a importância da mediação literária na promoção do diálogo, da autonomia e do respeito à diversidade no espaço escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Literatura, formação humana e letramento literário

A literatura ocupa um lugar significativo na formação humana por possibilitar o contato com diferentes experiências, conflitos e modos de compreender a realidade. Antonio Candido (2011), ao discutir a função humanizadora da literatura, reconhece sua importância na formação dos sujeitos, considerando a experiência literária uma dimensão fundamental da vida social. Nessa perspectiva, a literatura não se limita à transmissão de conhecimentos ou de valores previamente estabelecidos, pois permite ao leitor entrar em contato com experiências diversas e construir sentidos a partir da linguagem artística.

No contexto escolar, essa compreensão exige que o ensino de literatura ultrapasse a apresentação de informações sobre autores, períodos históricos e características de estilos literários. É necessário garantir aos estudantes oportunidades de contato direto com as obras, de elaboração de interpretações e de compartilhamento de leituras. A mediação docente assume, assim, uma função importante na criação de condições para que a experiência literária se desenvolva de maneira significativa.

Cosson (2009) contribui para essa discussão ao abordar o letramento literário como um processo de apropriação da literatura que requer práticas sistemáticas de leitura e interpretação. A escola, nesse sentido, constitui um espaço privilegiado para a formação de comunidades de leitores, nas quais os estudantes possam formular hipóteses, confrontar perspectivas e aprofundar sua compreensão dos textos. O trabalho pedagógico não deve substituir a leitura por explicações prontas, mas favorecer o encontro do leitor com a obra e a construção fundamentada de sentidos.

ISSN: 2358-8829

Essa perspectiva é relevante para a abordagem da literatura de Marina Colasanti, cujas narrativas apresentam situações simbólicas e personagens que permitem diferentes possibilidades interpretativas. A leitura de seus contos pode favorecer o desenvolvimento da sensibilidade estética e da reflexão crítica, desde que a análise considere os recursos expressivos, a organização narrativa e as ambiguidades do texto. Desse modo, as questões sociais suscitadas pelas obras podem ser discutidas sem que a literatura seja reduzida a um instrumento de transmissão de mensagens morais.

2.2 Representações de gênero e protagonismo feminino na literatura

A análise das representações femininas na literatura requer uma perspectiva teórica que permita questionar os papéis sociais historicamente atribuídos às mulheres. Os estudos de gênero contribuem para compreender que as expectativas relacionadas ao comportamento feminino e masculino são construídas em contextos sociais e culturais específicos, sendo reproduzidas, negociadas e contestadas por diferentes discursos e práticas.

Nessa discussão, Judith Butler (2016), em *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, problematiza a naturalização das categorias de sexo e gênero e examina os processos pelos quais as normas de gênero são reiteradas. Suas reflexões permitem investigar como determinadas expectativas sociais passam a ser percebidas como naturais e como os sujeitos podem reproduzir ou tensionar essas normas.

No campo literário, essa abordagem possibilita examinar como as personagens femininas são construídas e quais possibilidades de ação lhes são atribuídas. A análise pode considerar se as personagens aparecem submetidas às decisões de outras figuras, se questionam as convenções que orientam suas vidas ou se encontram formas de exercer sua autonomia. Essas questões, entretanto, devem ser investigadas a partir das particularidades de cada narrativa, evitando classificar previamente as personagens como submissas, transgressoras ou emancipadas.

O protagonismo feminino, nessa perspectiva, não se limita à presença de mulheres como personagens centrais. Ele envolve observar como suas escolhas, seus conflitos e suas ações participam da construção do enredo e da produção dos sentidos da obra. Também é necessário considerar os limites e as contradições que atravessam suas trajetórias, pois a autonomia pode ser representada de maneiras complexas, sem necessariamente conduzir a desfechos de libertação.

ISSN: 2358-8829

A literatura de Marina Colasanti oferece possibilidades para essa investigação por apresentar narrativas que dialogam com estruturas simbólicas dos contos de fadas e, em diferentes situações, deslocam expectativas tradicionalmente associadas às personagens femininas. A análise dessas construções permite discutir como os textos literários podem tanto reproduzir quanto questionar valores culturais relacionados à identidade, ao desejo, à liberdade e às relações de poder.

2.3 Marina Colasanti, simbolismo e construção da autonomia feminina

A obra de Marina Colasanti constitui um campo produtivo para o estudo das representações femininas, especialmente pela maneira como a autora mobiliza elementos simbólicos e estruturas narrativas próximas do conto maravilhoso para construir situações de conflito e transformação. Em suas narrativas, objetos, espaços e ações podem adquirir significados que ultrapassam sua função imediata, participando da elaboração de sentidos relacionados à identidade e à experiência das personagens.

Entre esses elementos, o tecer e o fiar podem ser investigados como imagens simbólicas da criação, da transformação e da construção dos próprios caminhos. Quando presentes nas narrativas selecionadas, essas ações podem ser analisadas em relação às escolhas das personagens, às condições em que vivem e às possibilidades de interferência sobre o próprio destino. A interpretação, contudo, precisa partir dos elementos efetivamente presentes em cada conto, sem pressupor que o mesmo símbolo desempenhe necessariamente a mesma função em todas as obras.

A leitura das personagens femininas exige, portanto, atenção à articulação entre linguagem, simbolismo e estrutura narrativa. A autonomia não deve ser identificada apenas pela ruptura explícita com uma autoridade, mas também pode ser investigada nas formas de resistência, nas decisões individuais e nas transformações que as personagens experimentam ao longo da narrativa. Da mesma maneira, é necessário considerar os limites impostos às suas ações e as contradições que podem permanecer mesmo após os conflitos.

A análise da produção de Colasanti deve evitar, ainda, que suas narrativas sejam tratadas exclusivamente como versões invertidas dos contos de fadas tradicionais. Embora o diálogo com esse repertório seja relevante, cada texto apresenta escolhas formais e simbólicas próprias, que precisam ser examinadas para que se compreenda como a autora constrói suas representações femininas. A leitura crítica deve considerar

ISSN: 2358-8829

tanto os sentidos sociais que emergem das histórias quanto os procedimentos estéticos por meio dos quais esses sentidos são produzidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica e interpretativa proposta neste estudo permite discutir as possibilidades da literatura de Marina Colasanti para a abordagem das representações de gênero e do protagonismo feminino no contexto escolar. Suas narrativas oferecem um campo de investigação sobre a construção da identidade, a autonomia e os papéis sociais atribuídos às mulheres. A interpretação desses aspectos, entretanto, exige atenção à linguagem, aos símbolos e aos conflitos que estruturam cada obra, evitando reduzir o texto literário à transmissão de mensagens educativas previamente estabelecidas.

Uma das possibilidades de leitura da obra de Colasanti encontra-se no diálogo que suas narrativas estabelecem com elementos dos contos maravilhosos e com representações tradicionalmente associadas ao feminino. Em vez de considerar essas convenções como estruturas imutáveis, a análise literária pode investigar como as personagens se relacionam com as expectativas sociais que as cercam, quais conflitos enfrentam e que possibilidades de ação são construídas ao longo das histórias. Esse movimento interpretativo permite questionar modelos de feminilidade baseados exclusivamente na passividade, na obediência e na dependência, sem pressupor que todas as narrativas da autora apresentem uma única perspectiva sobre a emancipação feminina.

O simbolismo do tecer e do fiar constitui outro aspecto relevante para a investigação, especialmente quando esses elementos participam da construção dos conflitos e das escolhas das personagens. Essas imagens podem ser interpretadas como possibilidades simbólicas de criação, transformação e elaboração da própria trajetória. Contudo, seus sentidos precisam ser examinados em cada narrativa, considerando a função que desempenham na composição do enredo e na construção da personagem. Dessa forma, o simbolismo não é tratado como um significado fixo, mas como um recurso estético cuja interpretação depende das relações estabelecidas no interior do texto.

Essa abordagem dialoga com os estudos de gênero de Judith Butler (2016), ao possibilitar o questionamento de concepções que apresentam os papéis sociais atribuídos às mulheres como naturais ou inevitáveis. A leitura das personagens pode favorecer a investigação de como determinadas expectativas são reproduzidas, negociadas ou contestadas nas narrativas. Entretanto, a contribuição teórica de Butler não deve ser utilizada para

ISSN: 2358-8829

enquadrar mecanicamente as personagens em categorias previamente definidas. Seu pensamento oferece instrumentos para formular perguntas críticas, enquanto a análise literária deve demonstrar, a partir dos elementos textuais, como essas questões se manifestam em cada obra.

No campo educacional, as reflexões de Antonio Candido (2011) sobre a função humanizadora da literatura contribuem para compreender a relevância da experiência estética na formação dos sujeitos. A literatura permite o contato com diferentes perspectivas e experiências humanas, favorecendo a reflexão sobre conflitos individuais e coletivos. No caso das narrativas de Colasanti, a discussão das escolhas e dos dilemas das personagens femininas pode ampliar as possibilidades de interpretação dos estudantes e estimular questionamentos sobre autonomia, identidade e relações de poder. Essa contribuição, contudo, não decorre automaticamente da leitura: depende das condições de acesso às obras, da qualidade da mediação pedagógica e das oportunidades de diálogo e elaboração de sentidos.

Nessa perspectiva, o letramento literário, conforme discutido por Cosson (2009), oferece fundamentos para organizar práticas escolares que valorizem o contato direto com o texto e a construção compartilhada de interpretações. A abordagem das narrativas de Marina Colasanti pode envolver a análise dos conflitos, dos símbolos, das ações das personagens e dos desfechos, incentivando os leitores a fundamentar suas interpretações em elementos da obra. A mediação docente pode, assim, favorecer o confronto de diferentes leituras e a revisão de hipóteses interpretativas, preservando a complexidade estética do texto literário.

A discussão também evidencia a importância de não transformar a literatura em simples instrumento para ensinar comportamentos considerados corretos. Embora as narrativas possam suscitar reflexões sobre desigualdade e protagonismo feminino, sua contribuição pedagógica depende do reconhecimento de sua especificidade artística. O trabalho com as representações de gênero torna-se mais consistente quando os estudantes são convidados a examinar como a linguagem constrói os sentidos, quais ambiguidades permanecem e de que maneira as escolhas narrativas influenciam a compreensão das personagens. Desse modo, a reflexão social nasce do encontro com a obra, sem substituir a experiência estética.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, as considerações apresentadas correspondem a possibilidades interpretativas fundamentadas no diálogo entre o

ISSN: 2358-8829

referencial teórico e as características das narrativas a serem selecionadas. Não constituem resultados de uma intervenção realizada com estudantes nem permitem afirmar empiricamente que a leitura das obras produz mudanças nas percepções sobre gênero. Para verificar tais efeitos, seria necessária uma investigação de campo com procedimentos específicos de produção e análise de dados.

Assim, a discussão aponta para o potencial da literatura de Marina Colasanti como objeto de investigação e como possibilidade de mediação pedagógica voltada à formação de leitores críticos. A análise das representações femininas, dos recursos simbólicos e dos conflitos narrativos pode contribuir para ampliar o repertório interpretativo dos estudantes e favorecer o diálogo sobre autonomia, identidade e diversidade. Essa contribuição deve ser compreendida como uma possibilidade pedagógica a ser explorada e investigada, e não como um resultado empírico já comprovado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida neste estudo evidencia o potencial da obra de Marina Colasanti para promover discussões sobre as representações de gênero, o protagonismo feminino e a construção da autonomia das mulheres no contexto da literatura. Ao subverter elementos tradicionais dos contos de fadas e apresentar personagens femininas que desafiam papéis socialmente estabelecidos, a autora oferece possibilidades de leitura que permitem problematizar estereótipos e ampliar as interpretações sobre as experiências femininas.

A análise também destaca a importância da mediação pedagógica na formação de leitores críticos. No espaço escolar, a leitura literária pode favorecer o diálogo sobre as relações de poder, as identidades e as desigualdades de gênero, desde que as obras sejam exploradas em sua complexidade estética e simbólica, sem serem reduzidas a instrumentos de transmissão de valores ou ensinamentos morais. Nessa perspectiva, o letramento literário contribui para uma aproximação significativa entre texto, leitor e contexto social, valorizando a construção de sentidos por meio da leitura e da discussão coletiva.

As imagens da tecelagem e da fiação, recorrentes no universo simbólico associado à escrita de Colasanti, constituem possibilidades interpretativas para refletir sobre a construção de si, a liberdade e a transformação das personagens. Entretanto, esses sentidos precisam ser examinados considerando as particularidades de cada narrativa, seus conflitos, desfechos e recursos expressivos. Desse modo, a leitura crítica das obras

pode contribuir para questionar concepções naturalizadas sobre o feminino e reconhecer diferentes formas de participação e protagonismo das mulheres.

É importante ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e interpretativa, as considerações apresentadas se referem às possibilidades de abordagem das narrativas e de sua exploração pedagógica, não permitindo afirmar, sem investigação empírica, que houve mudanças efetivas nas percepções ou atitudes dos estudantes. A realização de práticas de leitura em sala de aula poderá constituir um desdobramento futuro, possibilitando investigar como os estudantes interpretam as personagens femininas e relacionam as questões suscitadas pelas obras às suas próprias experiências e à realidade social.

Conclui-se, portanto, que a literatura de Marina Colasanti apresenta potencial para integrar práticas de letramento literário comprometidas com a formação crítica dos leitores e com a problematização das representações de gênero. A aproximação entre literatura e educação pode favorecer espaços de escuta, reflexão e diálogo, nos quais a pluralidade das experiências femininas seja reconhecida e os estereótipos possam ser questionados. Para consolidar essa proposta, torna-se fundamental aprofundar a análise de contos específicos da autora e explicitar as estratégias de mediação que podem orientar sua abordagem no Ensino Médio.

REFEREÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã.** São Paulo: Global, 2004.

COLASANTI, Marina. **Uma ideia toda azul.** 23. ed. São Paulo: Global, 2007.

COLASANTI, Marina. **Doze reis e a moça no labirinto do vento**. São Paulo: Global, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.